



Abril Verde: saúde no trabalho é um direito de todos

Categoria bancária é uma das que mais sofre com doenças psíquicas e LER/Dorts

Neste 28 de abril é lembrado o Dia Mundial em Memória às Vítimas de Acidentes e Doenças Relacionadas ao Trabalho. O mês marcado pela data é chamado de “Abril Verde”. Debater o tema é uma responsabilidade de todos e da sociedade.

Na categoria, as doenças psíquicas já respondem pela maior parte dos afastamentos, superando inclusive as LER/Dorts (Lesões por Esforço Repetitivo), que durante anos foi a principal causa de licenças médicas entre bancários e bancárias.

De 2012 a 2021, mais de 40 mil bancários (42.138) tiveram o direito ao benefício acidentário reconhecido pelo INSS por conta de doenças e acidentes relacionados ao trabalho. No mesmo período, 156.670 bancários tiveram reconhecido o afastamento por doença comum. Cerca de 54% destes benefícios comuns, no entanto, referem-se às doenças características do trabalho bancário, como Transtornos Mentais e do sistema nervoso e LER/Dort.

BANCÁRIOS ADOECIDOS

No livro “Adoecimento Psíquico no Trabalho Bancário: da prestação de serviços à (de) pressão por vendas”, o psicólogo Vitor Barros revela que a categoria bancária é uma das que mais sofre de doenças psíquicas como o estresse e a depressão.

“É cada vez maior o número de bancários e bancárias acometidos por doenças psíquicas. Isto se deve à pressão cada vez maior dos bancos sobre a



Pressão, assédio moral e medo de demissão: a categoria bancária é uma das que mais sofre com doenças psíquicas fruto de condições precárias de trabalho

categoria para atingimento de metas individuais que são absolutamente desumanas. Este modelo de trabalho imposto pelos bancos está completamente ultrapassado e é contraproducente. Produtividade é alcançada com

bem-estar do trabalhador e qualidade das condições e locais de trabalho, com um ambiente solidário e saudável”, destacou o diretor da Secretaria de Saúde do Sindicato dos Bancários do Rio, Edelson Figueiredo.

O número de bancários que buscam acompanhamento regular psicológico ou psiquiátrico é em torno de quase 20% na categoria, com dados antes da pandemia da covid-19. “O número de casos certamente é

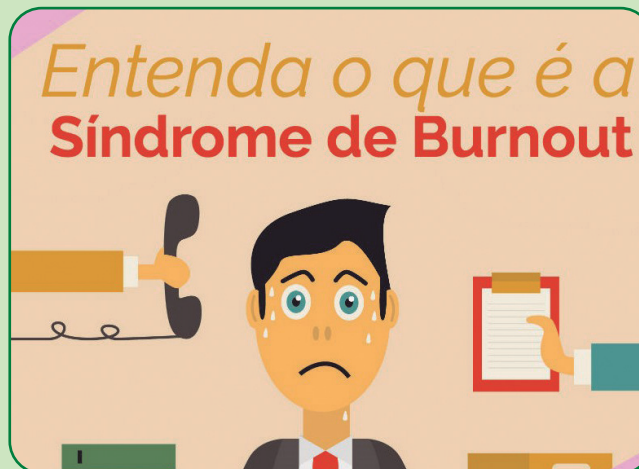
bem maior na realidade pós-pandemia. É o pior: temendo ser demitido, muitos funcionários continuam trabalhando mesmo sofrendo de doenças ocupacionais”, disse o presidente do Sindicato José Ferreira.

Síndrome de Burnout já é considerada doença do trabalho

Outro dado que preocupa os bancários é o crescimento da Síndrome de Burnout na categoria, que passou a ser classificada desde 2022, pela OMS (Organização Mundial de Saúde) como doença do trabalho.

O QUE É

A Síndrome de Burnout é o Esgotamento Profissional, um distúrbio emocional com sintomas



de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante, que demandam muita competitividade ou responsabilidade.

“É o caso dos bancários. Metas cada vez mais desumanas, assédio moral e pressão, sem falar no medo de perder o emprego em função da

política de demissões em massa, do banco”, explica Edelson Figueiredo.

Sindicato reintegra dezenas de bancários e bancárias demitidos irregularmente

Trabalho conjunto do Departamento Jurídico e da Secretaria de Saúde da entidade retoma empregos e direitos da categoria na Justiça do Trabalho

O trabalho conjunto da Secretaria de Saúde e do Departamento Jurídico do Sindicato tem garantido importantes vitórias na Justiça do Trabalho. Com o fechamento de milhares de agências físicas em todo o país, os grandes bancos têm demitido trabalhadores em massa. Somente em 2022, Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e Santander fecharam 1.007 unidades. Em muitos casos, as dispensas são feitas de forma ilegal, inclusive de funcionários adocidos e em licença médica reconhecida pelo INSS, que concede o auxílio-doença. A maior parte dos trabalhadores é vítima de doenças psíquicas causadas pela pressão e assédio moral, em função das metas abusivas impostas pelos bancos.

“Temos feito um trabalho conjunto com o nosso competente Departamento Jurídico, acompanhando todo o processo desde a demissão do bancário e a emissão da CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) até a garantia do emprego e dos direitos restabelecidos através de processos judiciais”, explicou o diretor da Saúde, Edelson Figueiredo.



A importância da sindicalização

A diretora do Jurídico do Sindicato, Adriana Nalesso, destacou a importância da sindicalização. “Além de contribuir para uma entidade sindical cada vez mais forte na defesa dos empregos e dos direitos da categoria, o associado dispõe de toda uma estrutura jurídica e de apoio, de comunicação social e lazer. O bancário e bancária só têm a ganhar com a sindicalização”, explica Nalesso.

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redator:** Carlos Vasconcellos - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 5.000**